

Suécia continua a priorizar democracia em Moçambique

Notícias Políticas 12.03.2020; Pág. 09; Ed. 30.931

A SUÉCIA continua a apoiar os esforços do Governo e da sociedade civil para o aprofundamento e ampliação do espaço democrático em Moçambique, através da iniciativa "Juntos pela democracia".

A chefe adjunta de cooperação da Embaixada da Suécia em Moçambique, Malin Lundberg, disse que o seu país vai intensificar o apoio às acções em curso, com vista a garantir uma sociedade com valores democráticos, baseados na igualdade de género.

Lundberg falava numa mesa-redonda havida segunda-feira em Maputo, sobre o alcance das leis de Família, de Sucessões e de Prevenção e Combate às Uniões Prematuras.

A diplomata saudou os três instrumentos aprovados o ano passado pelo Parlamento, mas disse que o país precisa de actualizar as suas estatísticas sobre os casamentos prematuros, assim como uma ampla divulgação destas mesmas leis.

"A lei por si só não é suficiente. Precisamos, acima de tudo, de educar a sociedade sobre as vantagens de manter as raparigas na escola para o seu bem, da sua família, da comunidade onde estão inseridas e do país, no geral", considerou.

Malin Lundberg falou da política externa feminista da Suécia, baseada numa perspectiva feminista liberal, com o foco para quatro pontos essenciais, nomeadamente os direitos das meninas e mulheres, recursos para projectos de igualdade de género, representação igual de todos os géneros e verificação na prática ou pesquisas e factos sobre as bases que constituem a política.

Pelo menos quatro países já adoptaram esta política, desde



Chefe adjunta da cooperação da Embaixada da Suécia em Moçambique, Malin Lundberg

a sua aprovação pelo Governo sueco, em 2014, dentre os quais o Canadá, a França, a Espanha e Alemanha.

Por seu turno, o chefe do Bureau Diplomático da Cooperação Belga em Moçambique, Jean Jacques Quairiat, garantiu que o seu país continuará a priorizar apoios a ini-

ciativas que garantem a igualdade de género no mundo e em particular em Moçambique.

Jean Jacques disse que neste momento, a Bélgica está envolvida em diferentes programas de protecção, defesa, advocacia e implementação da Declaração de Plataforma

de Acção de Beijing, que este ano completa 25 anos.

"O Governo da Bélgica está a abraçar a causa justa das mulheres, através do suporte técnico e financeiro e implementação de vários projectos, por via de parceiros e várias organizações da sociedade civil moçambicana", afirmou.